

CONCEITO DE LIVRE DEMANDA: PERCEPÇÃO DE PUÉRPERAS EM ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO

Jhennifer Galassi Bortoloci (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Francieli Silva de Oliveira, Angélica Yukari Takemoto, Sueli Mutsumi Tsukuda Ichisato (Orientador), e-mail: sichisato@hotmail.com.

Universidade Estadual de Maringá / Departamento de Enfermagem / Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Ciências da Saúde/ Enfermagem.

Palavras-chave: Amamentação, Lactante, Desenvolvimento infantil.

Resumo

Trata-se de um estudo observacional, exploratório, analítico e descritivo, com abordagem qualitativa. Objetivou-se apreender o conceito da livre demanda no processo de amamentação segundo o olhar da lactante. A população foi constituída por 09 puérperas que ficaram internadas pelo Sistema Único de Saúde, durante o parto no setor de Ginecologia e Obstetrícia de um hospital de ensino no período de dezembro de 2019. As entrevistas ocorreram individualmente seguindo um roteiro semi-estruturado composto por perguntas abertas, em local privado, teve a duração média de 30 minutos, no qual foram gravados, transcritos na íntegra e analisados mediante a sistematização da técnica de análise de conteúdo temático. Após leituras exaustivas das entrevistas emergiram três categorias: Conceituando a livre demanda; Equívocos entre fome e reflexos primitivos e Desconhecimento do choro do bebê: entre erros e acertos. Duas entendiam o conceito, outras deixavam de realizá-lo por falta de conhecimento. A livre demanda foi influenciada pelas falas dos profissionais e a falta de conhecimento do comportamento do bebê.

Introdução

A amamentação exclusiva (AME) é um indicador adotado pela Organização Mundial de Saúde, que orienta a oferta de leite materno diretamente da mama ou ordenhado para o bebê, ou leite humano de outras fontes sem a adição de água, chás ou outro tipo de alimentos sólidos ou líquidos (PELLEGRINELLI *et al.*, 2015).

Estima-se que a prática da amamentação (AM) no mundo pode prevenir anualmente 823.000 mortes de crianças menores de cinco anos e 20.000 mortes por câncer de mama entre as mulheres (VICTORA *et al.*, 2016). Porém, esses números só seriam possíveis se o AM fosse praticado de forma exclusiva até os seis primeiros meses de vida estendendo-se até dois anos com a complementação de outros alimentos (PELLEGRINELLI *et al.*, 2015).

O Ministério da Saúde incentiva a amamentação sob livre demanda, de maneira que a criança seja amamentada sem restrições de horários e de tempo de permanência na mama. Recomenda que não se deve fixar o tempo de mamada, uma vez que o tempo necessário para esvaziar uma mama varia de lactante para lactante e de lactente para lactente (BRASIL, 2019).

A amamentação é a maneira mais eficiente de atender aos aspectos nutricionais, imunológico, psicológico e ao desenvolvimento de uma criança no seu primeiro ano de vida (BRASIL, 2019).

Deste modo, esta investigação surgiu por meio da seguinte pergunta: Qual o conhecimento de puérperas sobre o que é amamentar sobre livre demanda?

O objetivo da pesquisa foi apreender o conceito da livre demanda no processo de amamentação segundo o olhar da lactante.

Materiais e métodos

Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa. Este estudo é um recorte de uma dissertação de mestrado intitulada “Estudo de Coorte: bebês amamentados sobre livre demanda”, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá – PSE/UEM.

A amostra foi constituída por puérperas que ficaram internadas pelo Sistema Único de Saúde no período de dezembro de 2019. Incluiu-se mulheres que tiveram processo de parto normal ou cesárea saudável, com idade gestacional (IG) igual ou maior a 37 semanas, aguardando o processo fisiológico de três dias de internação pós-parto até alta hospitalar e que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A exclusão se deu mediante a puérperas com comorbidades como hipertensão, diabetes e pré-eclâmpsia.

As entrevistas foram gravadas, ocorreram individualmente, no leito da paciente ou na sala de pré parto sendo de escolha da puérpera, com roteiro semi-estruturado composto por perguntas abertas, e teve a duração média de 30 minutos. Após as entrevistas, os depoimentos foram transcritos na íntegra e exploradas por meio de sistematização da técnica de análise de conteúdo temático (MINAYO, 2014)

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres humanos da UEM sob o parecer nº 3.098.157/2018.

Resultados e Discussão

Participaram do estudo 09 puérperas. Em relação a cor/raça 06 se declararam parda; 01 morena; 01 branca e 01 negra. Em relação a escolaridade 03 tinham ensino fundamental incompleto e 01 fundamental completo; quanto ao ensino médio 02 tinham incompleto e 02 haviam completado. Somente 01 referiu ensino superior completo. Quanto à profissão a maioria relatou que possuía uma ocupação. A renda familiar variou de 01 a 03 salários mínimos. Em relação ao tipo de parto, 05 tiveram partos cesarianas e 04 partos via vaginal. A IG variou entre 37 semanas a 40 semanas. Quanto a paridade, 01 era primípara e 08 multíparas (entre 02 a 04 gestações).

Após leituras exaustivas das entrevistas emergiram três categorias: Conceito de livre demanda; Associação entre fome e a presença dos reflexos primitivos e Desconhecimento do choro do bebê: entre erros e acertos.

Conceito de livre demanda

Das que participaram do estudo, 04 não sabiam o significado de livre demanda, 05 expressaram conhecer o conceito e dentre elas, 02 entendiam o termo correto.

“Deixar ele mamar à vontade...tanto em um peito como no outro, tanto que ele quiser até a hora que ele quiser, não ficar tipo de 2 em 2 horas igual eles falam, ou alguma coisa assim, acho que pra mim é isso, que livre demanda é deixar ele à vontade”(P4, 22 anos).

Mesmo as mães que expressavam conhecer o conceito, houve equívocos relatados na prática do AM sob livre demanda, principalmente estipulando horários.

“... A cada uma hora e meia eu pego ela para mamar ou menos” (P1, 28 anos).

Outro ponto observado foi o conceito de sucção não nutritiva como conceito de livre demanda.

“fazendo de chupeta e não está nem mamando, acho que é isso” (P3, 17 anos).

Associação entre fome e a presença dos reflexos primitivos

“Ele coloca o dedinho na boca, fica chupando o dedinho, chora, aí eu tenho que dar de mamarele come muito a mãozinha né, então para mim isso é ele está com fome aí eu vou amamentar (P2, 25 anos).

Tais reflexos são considerados fisiológicos, geram respostas involuntárias a um estímulo externo e desaparecem com o tempo e são substituídos por movimentos voluntários (WHEELER, 2018).

Desconhecimento do choro do bebê: entre erros e acertos

A associação do choro com a fome foi relatada com maior frequência, seguida de cólica e a troca de fralda.

“Fome eu acho (risos)” (P3, 17 anos)

A relação entre fome e choro poderia induzir as nutrizes a pensarem no baixo poder nutricional (fraco) do LM, favorecendo a introdução de fórmulas e outros tipos de alimentação e, conseqüentemente, promover a interrupção do AME e aumentar os índices de desmame precoce.

Considerações finais

Esse estudo permitiu apreender o conhecimento das puérperas acerca do conceito livre demanda, o qual foi influenciado pelas falas dos profissionais e a falta de conhecimento das nutrizes quanto ao comportamento do bebê. As orientações sobre a amamentação e a livre demanda no pré-natal, puerpério e pós-natal são importantes pois visam diminuir dúvidas e o medo, aumentando a confiança da lactante, evitando complicações e influenciando no sucesso do AM.

Agradecimentos

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, à Fundação Araucária e a Universidade Estadual de Maringá pelo apoio financeiro e a oportunidade de ter fornecido acesso a novos conhecimentos pelo desenvolvimento da pesquisa.

Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **Guia alimentar para crianças menores de 2 anos**/ Ministério da Saúde, Secretaria da Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde. -1. Ed – Brasília: Ministério da Saúde, 2019.
- MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. 14 ed. São Paulo: Hucitec, 2014.
- PELLEGRINELLI, A.L.R; PAREIRA, S.C.L; REBEIRO, I.P; SANTOS, L.C. Influência do uso de chupeta e mamadeira no aleitamento materno exclusivo entre mães atendidas em um Banco de Leite Humano. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 28, n.6, p. 631-639, 2015.
- VICTORA, C. G. et al. Breastfeeding in the 21st century: epidemiology, mechanisms, and lifelong effect. **Lancet**, v. 387, n. 10017, p. 475-90, 2016.
- WHEELER, B.L. Promoção de saúde do recém-nascido e da família. In: HOCKENBERRY, M.J.; WILSON, D.; RODGERS, C.C. **Wong Fundamentos de enfermagem pediátrica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.